UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

SELEÇÃO PARA INGRESSO NO PPGEL MESTRADO/DOUTORADO – 2027

PROVA ESCRITA DA LINHA DE PESQUISA EM **ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

CPF: _____

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. A prova deverá ser realizada individualmente, sendo vedadas a comunicação entre os/as candidatos/as e a consulta a quaisquer materiais de apoio durante sua realização.
2. As respostas definitivas deverão ser redigidas com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
3. O/a candidato/a não deverá se identificar por meio de nome, assinatura ou qualquer outro elemento que permita sua identificação, exceto o número do CPF, conforme orientação a seguir.
4. O/a candidato/a deverá registrar o número do CPF em todas as folhas de resposta.
5. Ao término da prova, o/a candidato/a deverá entregar todas as folhas utilizadas, inclusive aquelas destinadas a rascunho.
6. O/a candidato/a deverá responder à quantidade de questões estabelecida para o nível de seleção (mestrado ou doutorado) ao qual concorre, conforme as instruções apresentadas a seguir.
7. Na folha de respostas, o/a candidato/a deverá identificar cada questão respondida com o número correspondente à numeração apresentada nesta prova.
8. Conforme estabelecido no edital do processo seletivo, a avaliação da prova escrita considerará os seguintes critérios:

a) capacidade analítica;

b) capacidade de síntese;

c) coerência e coesão textual;

d) consistência teórica;

e) posicionamento crítico.

VAGAS PARA CANDIDATO/AS COTISTAS

Antes de realizar a prova, marque no campo abaixo se você está inscrito/a para concorrer às vagas reservadas para candidato/as cotistas e identifique a que cota você está concorrendo:

( ) Sim. Qual? _____

( ) Não.

NÍVEL DE SELEÇÃO

Assinale o nível para o qual está concorrendo:

( ) Mestrado

( ) Doutorado

QUANTIDADE DE QUESTÕES A SEREM RESPONDIDAS

Mestrado: o/a candidato/a deverá escolher e responder a **2 (duas)** das questões propostas a seguir.

Doutorado: o/a candidato/a deverá escolher e responder a **3 (três)** das questões propostas a seguir.

QUESTÕES

1. **TEXTO-BASE**: QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017. p. 17-79.

a) Avalie a seguinte situação:

Uma criança ouvinte brasileira de 10 anos, filha de pais surdos, cresceu em um ambiente familiar no qual a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a principal língua de comunicação. Desde os primeiros anos de vida, utiliza Libras nas interações com os pais e outros familiares surdos. Ao ingressar na escola, passou a ter contato mais intenso com a língua portuguesa, utilizada nas atividades pedagógicas e nas interações com colegas e professores ouvintes. Com o passar dos anos, a criança passou a utilizar predominantemente o português em suas relações sociais fora do ambiente familiar. Na escola, seus professores observam que ela utiliza Libras com os pais, mas não reconhecem essa experiência linguística como parte relevante de sua formação, considerando o português sua única língua de escolarização. A família manifesta preocupação com a redução das oportunidades de uso da Libras e com a possibilidade de enfraquecimento dos vínculos linguísticos da criança com a comunidade surda.

Considerando a situação apresentada e as discussões desenvolvidas por Quadros (2017, p. 17–79), analise e discuta as relações entre língua de herança, identidade e pertencimento linguístico-cultural, examinando as possíveis implicações da trajetória escolar da criança para suas relações com a Libras, a língua portuguesa, a família e a comunidade surda. Em sua argumentação, problematize o papel da escola nos processos de transmissão, manutenção e valorização da Libras como língua de herança.

2. TEXTO-BASE: RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

a) Considere o seguinte trecho do texto-base:

"[...] o fato é que o conceito de "língua" que os estudiosos adotaram a priori, ou seja, antes mesmo de qualquer verificação empírica, não admite qualquer possibilidade de que as línguas encontradas no mundo real — sobretudo nos dias de hoje, quando os contatos entre os povos estão se processando na velocidade da luz e em volumes inimagináveis algumas décadas atrás — possam evidenciar instabilidades, não passageiras, mas estruturais e constitutivas (Rajagopalan, 1997b, 1998a). Isto é, enquanto se insistir numa definição do que é a língua em primeiro lugar, definição que parta da ideia de que todas as línguas se constituem em sistemas autossuficientes, simplesmente não se pode imaginar que qualquer "dado empírico" recolhido de forma aleatória possa um dia vir a mostrar as limitações daquela mesma definição. A crença na existência de dados teoricamente inocentes e neutros é um dos mitos que ainda rondam o imaginário do cientista, não obstante todos os recentes esforços por parte de filósofos da ciência como Kuhn (1962) e Feyerabend (1975). Nas palavras de Fish (1980), a verdadeira proeza seria encontrar uma teoria que não funcionasse (já que a reação instintiva por parte do defensor convicto da teoria, perante o surgimento de evidência contrária, é a de desqualificar e, em seguida, descartar o "dado" rebelde como "não relevante"). O que torna o conceito clássico da língua cada vez mais difícil de sustentar é que ele abriga não só a ideia de autossuficiência, mas também faz vistas grossas às heterogeneidades que marcam todas as comunidades de fala. Isto é, as diferenças são tratadas como fenômenos contingentes a ser estudados num segundo momento. Nas palavras de Fairclough (1992), a língua é abordada como ela poderia ser num mundo ideal e paradisíaco e não como ela de fato é em nosso mundo vivido". (Rajagopalan, 2003, p. 26-27)

Considerando o excerto apresentado e as discussões desenvolvidas por Rajagopalan (2003, p. 23–36), explique e discuta a crítica do autor à concepção de língua como sistema autossuficiente, analisando suas implicações para a compreensão dos fenômenos linguísticos. Em sua argumentação, mobilize exemplos concretos que permitam problematizar os limites dessa concepção.

3. TEXTO-BASE: NASCIMENTO, Gabriel. Frantz Fanon, Achille Mbembe e Lélia Gonzalez: intelectuais negros que falam da relação entre linguagem e racismo. In: NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo**. Belo Horizonte: Letramento, 2019. p. 39-52.

a) Considerando as discussões desenvolvidas por Nascimento (2019, p. 39–52), explique e discuta a africanização do português brasileiro e suas implicações para a compreensão das relações entre língua, raça e racismo. Em sua argumentação, mobilize exemplos que contribuam para fundamentar a discussão.

4. TEXTO-BASE: hooks, bell. Linguagem: ensinar novas paisagens/novas linguagens. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 857-864, dez. 2008.

a) Considere o seguinte trecho do texto-base

"Percebi que estava a ponto de perder meu relacionamento com a fala vernácula negra porque eu também raramente a uso nos ambientes predominantemente brancos em que eu freqüentemente estou, tanto profissionalmente quanto socialmente. E então comecei a trabalhar para integrar numa variedade de ambientes a fala vernácula negra sulista específica que eu cresci ouvindo e falando. Tem sido mais difícil integrar o vernáculo negro na escrita, particularmente para periódicos acadêmicos. Quando pela primeira vez comecei a incorporar o vernáculo negro nos ensaios críticos, os editores me enviavam de volta o trabalho em inglês padrão. Usar o vernáculo significa que a tradução para o inglês padrão pode ser necessária se se deseja atingir uma audiência mais inclusiva. No ambiente de sala de aula, eu encorajo estudantes a usarem sua primeira língua e a traduzirem, de tal modo que eles não sintam que buscar educação superior vai necessariamente afastá-los daquela língua e cultura que eles conhecem mais intimamente. Não surpreendentemente, quando, em minha disciplina sobre escritoras negras, estudantes começaram a falar usando língua e fala diferentes, estudantes brancos freqüentemente queixavam-se. Pareceu ser particularmente o caso com o vernáculo negro. Era particularmente perturbador para estudantes brancos porque eles podiam ouvir as palavras que eram ditas, mas não compreendiam o significado delas. Pedagogicamente, eu os encorajei a conceber o momento do não-entendimento do que alguém disse como um espaço para aprender. Tal espaço fornece não somente a oportunidade de escutar sem "controle/ domínio", sem possuir ou apoderar-se da fala através da interpretação, mas também a experiência de ouvir palavras não-inglesas. Essas aulas parecem particularmente cruciais numa sociedade multicultural que persiste na supremacia branca, que usa o inglês padrão como uma arma para silenciar e censurar". (hooks, 2008, p. 861)

Considerando o excerto apresentado e as discussões desenvolvidas por bell hooks (2008), analise e discuta as relações entre linguagem, poder e produção de conhecimentos no espaço acadêmico, examinando as tensões que a autora identifica entre o uso do vernáculo negro e as convenções linguísticas legitimadas pela universidade. Em sua argumentação, mobilize exemplos de práticas de leitura, escrita ou interação acadêmica que contribuam para fundamentar sua análise.

5. TEXTO-BASE: GUIMARÃES, Maximiliano. **Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky**. Petrópolis: Vozes, 2017.

a) Considere o seguinte trecho do texto-base:

"[...] o conceito de falante-ouvinte ideal só é absurdo se negarmos a distinção entre competência e desempenho, que já esclareci [...]. Sendo tal distinção real, é legítimo tomar apenas a competência como objeto de estudo. Chomsky não ignorou a importância de se considerar também o desempenho, posto que ele mesmo reconhece uma conexão entre as duas coisas, tanto que admite que os dados do desempenho são as fontes observáveis a partir das quais se pode inferir indiretamente as propriedades da competência. Ele explicitamente admite que uma teoria geral da linguagem investigue o desempenho

linguístico real. Não há qualquer desprezo ao sujeito real e suas circunstâncias mentais e sociais. Há apenas um recorte de objeto de estudo, reconhecendo-se que a teoria gramatical não abarca o grande fenômeno da linguagem como um todo" (Guimarães, 2017, p. 56).

Considerando o excerto apresentado e as discussões desenvolvidas por Guimarães (2017), explique e discuta de que maneira a distinção entre competência e desempenho fundamenta a idealização do falante-ouvinte e a delimitação do objeto de estudo da teoria linguística de Chomsky. Em sua reflexão, examine as implicações desse recorte teórico-metodológico para a investigação da linguagem.